

Nesta Edição:

- Rio + 20 é tema de debate nas Comissões de Relações Exteriores e Meio Ambiente com o Secretário-Geral da Conferência;

CRE e CMA debatem com o Secretário-Geral da Conferência Rio+20.

As Comissões de Relações Exteriores (CRE) e de Meio Ambiente (CMA) do Senado se reuniram hoje, em audiência pública conjunta, para debater com o embaixador Sha Zukang, secretário-geral do evento, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, que será realizada no Brasil de 20 a 22 de junho.

A Rio+20 terá dois eixos de discussão: economia verde (no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza) e quadro institucional de governança global para a sustentabilidade. O evento deverá contar com a presença de mais de 100 Chefes de Estado (dos quais 55 já confirmaram presença) e delegações representando 193 países.

Sha Zukang, apresentando o processo político dessa Conferência da ONU, destacou que o mundo não precisa de mais palavras no seu caminho para o desenvolvimento sustentável, mas sim de mais ações que gerem resultados concretos, devendo implantar os acordos já firmados na Rio-92, realizada há 20 anos. Defendendo que a mensuração do desenvolvimento deve ir além da avaliação do PIB, listou sete temas a serem tratados de forma prioritária: água, energia, alimentos, oceanos, cidades, geração de empregos e padrões de consumo.

O documento preparatório da Rio+20 (intitulado Minuta Zero), traz diretrizes para adoção da economia verde como um caminho para a sustentabilidade que cada país deve implantar de acordo com suas peculiaridades, e não como um conceito que se preste à imposição de novas barreiras ao comércio ou novas condicionalidades à ajuda externa para os países menos desenvolvidos. A Rio+20 proporá um conjunto de metas para o Desenvolvimento Sustentável Global, que serão detalhadas e implantadas após 2015, em substituição às Metas do Milênio que irão expirar nessa data.

Luiz Alberto Figueiredo, embaixador e coordenador da Comissão Nacional da Rio+20, também presente à audiência, em resposta à preocupação dos senadores de que o conceito de economia verde venha a ser utilizado como instrumento de protecionismo comercial pelos países desenvolvidos por não estar claramente estabelecido, defendeu o engajamento multilateral como o caminho para a sustentabilidade. Afirmou que, do ponto de vista do governo brasileiro, a conferência fala de três coisas integradas: crescer, incluir e proteger, porque não há sustentabilidade com fome, sem o crescimento da economia e sem a proteção ambiental. Ele espera que, ao ter a sustentabilidade como base central de um novo modelo de desenvolvimento, a Rio+20 oferecerá uma agenda real para o século 21.